Corpora

[[<< voltar]](http://www.famac-uea.com.br/corpora.htm)

**Elocuções Formais (EF):**

**Inquérito 04
Tema:** Aula de Literatura **Duração:** 22 min **Data do registro:** 24/04/2010 **Dados dos informantes:
Informante:** Sexo masculino, 33 anos, pais amazonenses, pedagogo e literato

|  |
| --- |
| **Downloads:** |
| [http://www.famac-uea.com.br/images/downloadmp3.gifGravação](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/EF/ef04.wav)  | [http://www.famac-uea.com.br/images/downloaddoc.gifTranscrição](http://www.famac-uea.com.br/arquivos/EF/ef04.doc) |

INF: Bom, o principal acorda... acorda assim, perturbado, com dúvidas mesmo e:, ah: e o anjo reaparecem enquanto o anjo, toda vez que aparece, aparece na própria realidade, no plano da vigília, no plano do acordado, o diabo, apenas no sonho, no onírico, no delírio, no devaneio...ne... então isso tem, isso termina expressando, pelo menos nisso pra mim, um pouco desse fundo de razão que afinal de contas é a base, né, DO Arcadismo em geral, ta? Essa, esse fundamento racionalista porque, claro que existe a convenção, que isso aí é religioso, é meio até irracional, mas essa expressão é posta aqui como civilizadora, então é uma espécie de substrato da razão, se o índio saísse da floresta, da vida bárbara, e... fosse agora pro aldeamento, aceiTAsse a... aceitasse o governo do branco... colonizador E, hes, e pronto,  estaria vestindo a roupa da razão, até literalmente falando, eh:... esse índio eu aparece, hes, leVANdo, tentando convencer o índio a:o caminho da razão, né, aparece no momento em que ele não delira, que ele não sonha, que ele não tá no plano do inconsciente, do onírico, ou qualquer outro plano que fuja ao domínio da razão, que era quando ele tava acordado, né?... o ANjo tutelar aparece quando o índio ta acordado porque o anjo tutelar é a voz da razão... iluminado como aparece aqui inclusive, enquanto que aquele que é a voz da DESrasão, né, da barbárie... da estupidez, da ignorância e tudo mais eh: só vai aparecer... em sonho... né, quando você não tem controle do caminho que o seu pensamento vai tomar...: Bom...: não sei se, hes, claro, nunca vamos saber a respeito do processo de criação do poema, mas, hes, pelo menos nisso, a gente encontra um fundamento, eh: racional, um fundamento de razão, de:... só que o curioso assim é que... a conversão é o caminho da razão, enquanto que lá no Basílio da Gama, esse, essa, a base religiosa ela é a desrazão, então vocês  percebem como é relativo isso, né? Tão entendendo essa história do inint...

ALUNA: (pergunta inint.)

INF: Não dá, quando, hes, os jesuítas já foram até expulsos quando o Wilkens publica esse poema... mas, pra você ver, eh: o andamento diferenciado das colônias, né? Aqui você tem, quando você espera que um soldado vá, não, escrever contra a fé e coisa e tal, é ele quem escreve a favor, mas é relativo porque aqui, hes, essa fé, essa religião, ela, hes, ela significa... a razão, porque existe alguma coisa MAIS irracional do que isso, que é aquele que vive imerso no mundo natural, né, se a gente pudesse estabelecer uma espécie de... eh: hierarquia, seria: o índio na natureza, no mundo natural, o homem religioso e o homem... secular, né, o homem laico... já... TENdo passado por esses estágios, ele pode inclusive, abandonar a fé, porque agora ele pode ser certo na razão em si, na razão pura.

AL: (pergunta inint.)

INF: Eh:... então se você pensar assim, hes, em texto literário, você vai ter nesse primeiro plano, as cartas, né, dos viajantes, no segundo plano aqui, esse poema, a Muraida, e no terceiro, O Uraguai... né, que é um texto, né, que não professa nenhum tipo de fé religiosa, muito pelo contrário, né.

AL: inint.

INF: Nesse contexto, sim, né, claro que não é nem um tipo de apreciação estética... BOM... há, o índio, hes, o anjo reaparece, só pela presença dele, pela luminosidade dele, ele dissipa... a dúvida,  a escuridão e a dúvida, né, e... ah:... já que nesse instante, os índios vão pra, pra a aldeia e são recebidos, e aí é bem parecido com o Gomes Freire de Andrade, o Martins Fernandes... né, porque o Gomes Freire de Andrade, ele eh recebe como um pai, não sei se vocês se lembram, no final do Uraguai, é chamado de pai, hes, por um índio inclusive, como os jesuítas já haviam, aquele arremedo de guerra já aconteceu, e aí os jesuítas tão em fuga, né, quando eles tão inint., e aí os índios enxergam, de uma hora pra outra, a verdade, a realidade, que eles tavam sendo enganados pelos padres, e se entregam, né, de bom grado a:o, ao Gomes Freire de Andrade que aí os recebe como pai, eu até anotei aqui do lado... igual... como se vê lá no:... Gomes Freire de Andrade...: aqui oh... (lendo) “chega ao quartel do chefe generoso, este os recebe em braços, enlaçando demonstrações do gozo de inint. ” (fim da leitura), é aquela mesma atitude acolhedora, paternal, que a gente havia visto no Gomes Freire de Andrade. Resta uma contradição a expor, no poema... que é... a:... a gente conversou um pouco sobre isso sábado, que é assim, o:, hes, parece, que você pensa assim, não, por que que o Arcadismo, tendo ele uma base, fundamento na razão, ele compõe os idílios campestres, né, voltados pra uma realidade muito mais... muito mais PRÓximas da natureza, do que: a: a cidade, né, à exceção do poema Vila Rica, que ainda vai ser trabalhado aqui, o poema do, do Cláudio Manoel da Costa que: que é louvar a criação da cidade, aí eu fiz a observação de que, no final das contas, a razão e a natureza não são duas coisas muito distantes... uma da outra, né, que aquela busca pela verdade, a busca pelo absoluto, pelo irrefutável, pela verdade final, que vem dês:de os pré-socráticos, né, que vem aí no século dezoito, com a maior e melhor sistematização que já ouve, hes, desse fundamento, ah:... o que eles buscam é... é reduzir, né, no final das contas, tudo à natureza, porque o que acontece, hes, como se a realidade, ela começasse na natureza e nós, humanos, fôssemos a enchendo de camadas distorcidas ideológicas e no meio disso tudo se perde do fundamento... primeiro, o fundamento... eh: principal, que era lá pertinho da natureza, a natureza é o mais inquestionável dos fundamentos porque ela não é conceitual, é o que muita gente acredita, eu acho que não, eu acho que a natureza é extremamente conceitual, nós inclusive que nos deixamos essa idéia de natureza... MAS aqui no, no Muraida, o que a gente tem, é a retirada do índio da natureza, então o índio, poderia ser, deveria ser visto aí, como o bom selvagem, né, deveria ser visto como... aquele que ta muito mais próximo a uma realidade autêntica porque ta lá no meio da natureza, né, num poema, que é difícil, dentro de um contexto árcade, né, que é retirá-lo da natureza e pô-lo em civilização. Então nesse sentido, há uma contradição com as bases, com os fundamentos do próprio arcadismo, mas essa contradição, essa negação ao fundamento do arcadismo, esse tipo de coisa é comum pelo tardio, é comum, né, pelo tardio, pela releitura que os intelectuais das províncias vão fazer, pelas leituras que eles vão fazendo daquilo que vêem como modelo, isso aí é um dos efeitos, do, do inint., que um dia eu vou trabalhar esse conceito com vocês, mas só lá... em brasileira três ou quatro.